

ALTA COMPLEXIDADE

V. 3, N. 3, 2021 • ISSN 2764-0833

ÍNDICE DE
SATISFAÇÃO
ACIMA DE 90%

AMPLIAÇÃO SERVIÇO DE
HEMODINÂMICA



+ DE 1.400 PACIENTES
RECUPERADOS DA COVID-19

HUMANIZAÇÃO

JUNHO VERMELHO

SUMÁRIO



- 10** Índice de satisfação acima de 90%
- 12** **Humanização: Junho Vermelho**
Doação de Sangue
- 14** "Pote da Esperança"
- 16** + de 1.400 pacientes recuperados da Covid-19
- 18** Visitas presenciais com novos protocolos
- 20** Segurança do Paciente
- 22** Captação de multiórgãos
- 24** Resgate e transporte aeromédico
- 26** Capacitação em libras

28 **Campanha do Silêncio**
Silêncio: Podemos contar com o seu?

31 **Setembro Amarelo**
Prevenção ao Suicídio

33 **Vacinação contra a Covid-19**

EXPEDIENTE

EDITORIA-CHEFE E REPÓRTER
Mayara Dantas

REVISÃO TEXTUAL
Renata Gomes

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Diego Dantas

FINALIZAÇÃO GRÁFICA
Marcio Acioli

FOTOGRAFIAS
Ascom HM
Secom-PB

COLABORADORES
Diogo Almeida
Mary Jéssica

Setembro, 2021

HM HOSPITAL METROPOLITANO
DOM JOSÉ MARIA PIRES

Rua Roberto dos Santos Correia,
s/n - Várzea Nova - Santa Rita - PB

ouvidoria@hospitalmetropolitano.pb.gov.br

(83) 3229-9100

@hospitalmetropolitanopb

www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br

EDITORIAL

9ª EDIÇÃO

É com um sentimento de imensa gratidão, que abrimos a 9ª edição da Revista Alta Complexidade, destacando o resultado de 94,34% no índice de satisfação dos usuários, pacientes e acompanhantes que passaram pelo Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, e registraram através dos formulários de Pesquisa de Satisfação da Ouvidoria a experiência vivenciada.

Para seguir avançando no índice de satisfação, a unidade hospitalar busca pelo constante aperfeiçoamento da equipe. São palestras, treinamentos práticos com simulação realística e cursos, a exemplo: da Capacitação na Língua Brasileira de Sinais (Libras), realizada desde 2019, que prepara os profissionais para atender pessoas com deficiência auditiva.

Nesta edição, também trazemos a marca de mais de 1.200 cirurgias cardíacas realizadas em adultos e crianças, que evitaram que estas pessoas se deslocassem para fazer tratamento fora do domicílio, até então, a única alternativa para quem precisava se submeter a uma cirurgia de coração na Paraíba.

Registramos também, a captação de multiórgãos de uma doadora de 61 anos beneficiando assim, cinco pessoas que aguardavam na Fila Única da Central de Transplantes. Lembrando que o Metropolitano é a primeira instituição pública de saúde da Paraíba a receber a habilitação para o transplante de coração, e que, em breve realizará o primeiro procedimento 100% SUS no estado.

De maneira positiva, em junho, atingimos a expressiva marca de 1.400 altas de pacientes recuperados da Covid-19, incluindo um recorde de 12 altas em menos de 24 horas. A queda no número de internações ocorreu em todo o estado nos meses seguintes: julho e agosto, e também, repercutiu na unidade. Essa redução de internações colaborou para a retomada de serviços assistenciais importantes, como foi o caso das visitas presenciais, que estavam suspensas desde março de 2020 e retornaram em agosto.

Para continuar cuidando da saúde da população paraibana, há de se destacar ainda: a ampliação do serviço de hemodinâmica e a criação de novos leitos de UTI endovascular, que foram entregues pelo governador João Azevêdo.

Estas foram apenas algumas das ações e acontecimentos decorridos na unidade de saúde e que mostram que o nosso foco é sempre cuidar da população paraibana, oferecendo o melhor serviço e garantindo a satisfação de todos que passam por aqui. E isso inclui você, leitor, que também recebe informação com qualidade e credibilidade. Sigamos evoluindo.

Boa leitura!



Mais de 1.200 cirurgias cardíacas

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires atingiu a expressiva marca de 1.236 mil cirurgias cardíacas realizadas em adultos e crianças, de junho de 2018 a junho de 2021. Esses procedimentos, evitaram o deslocamento dos pacientes para realizarem tratamento fora do domicílio, até então, a única alternativa para os que necessitavam submeter-se a algum tipo de cirurgia do coração na Paraíba.

Entre os beneficiários, está Ananélia dos Santos, 56 anos, que realizou a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM), em 17 de junho de 2021.

Ao contrário dos adultos, que necessitam de cirurgia para corrigir doenças

adquiridas, as crianças que precisam se submeter a procedimentos já nascem com algum tipo de cardiopatia congênita. ***“Recebemos crianças recém-nascidas, com poucas horas de vida e de baixo peso. Nossa equipe realizou procedimentos inéditos, a exemplo de Maria Letícia, que foi diagnosticada com Atresia Tricúspide - ela só tem o lado esquerdo do coração. O procedimento foi realizado pela primeira vez e foi uma cirurgia de muito sucesso, abrindo as portas para outros pacientes serem submetidos ao mesmo tratamento”***, contou a médica cardiologista Lara Dantas.



“A marca da cirurgia em meu peito eu chamo de marca da vida, porque anjos em forma de médicos me ajudaram a viver por mais um tempo”.

Ananélia dos Santos

Atualmente, os procedimentos mais realizados no Hospital Metropolitano na área de cirurgia cardiológica em adultos são: CRM, Implante de Marcapasso, Troca de Valva Mitral e Troca de Valva Aórtica, já em crianças, fechamento de CIV, Ligadura de Canal Arterial e Correção de Comunicação Interatrial (CIA).

O serviço é o primeiro do estado 100% SUS, habilitado para realizar o transplante de coração, sendo o 5º hospital público do país habilitado para fazer transplante de coração pediátrico.



**Jallison Ferreira,
24 anos.**

Foi o primeiro paciente adulto a passar por cirurgia cardíaca no Hospital Metropolitano, em 16 de julho de 2018.



Em 2019, um ano após o procedimento êxito voltou à instituição para agradecer à equipe.

Na ocasião, ele pôde reencontrar o cirurgião responsável pelo procedimento, as equipes do Bloco Cirúrgico e Assistencial, como também a direção da instituição, pessoas que deram todo o suporte necessário durante o seu período de internação.



As conquistas do Metropolitano juntam-se às histórias dos paraibanos. De acordo com o secretário de Saúde do Estado, Geraldo Medeiros, a unidade seguirá avançando na prestação de serviços. ***“Com a segunda hemodinâmica, teremos o cateterismo com angioplastia e stent no paraibano e paraibana, e cirurgias cardíacas ampliadas no seu quantitativo, proporcionando ao usuário do SUS a integralidade, equidade e universalidade”***, expressou.



AMPLIAÇÃO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA

+ 10 leitos de UTI endovascular



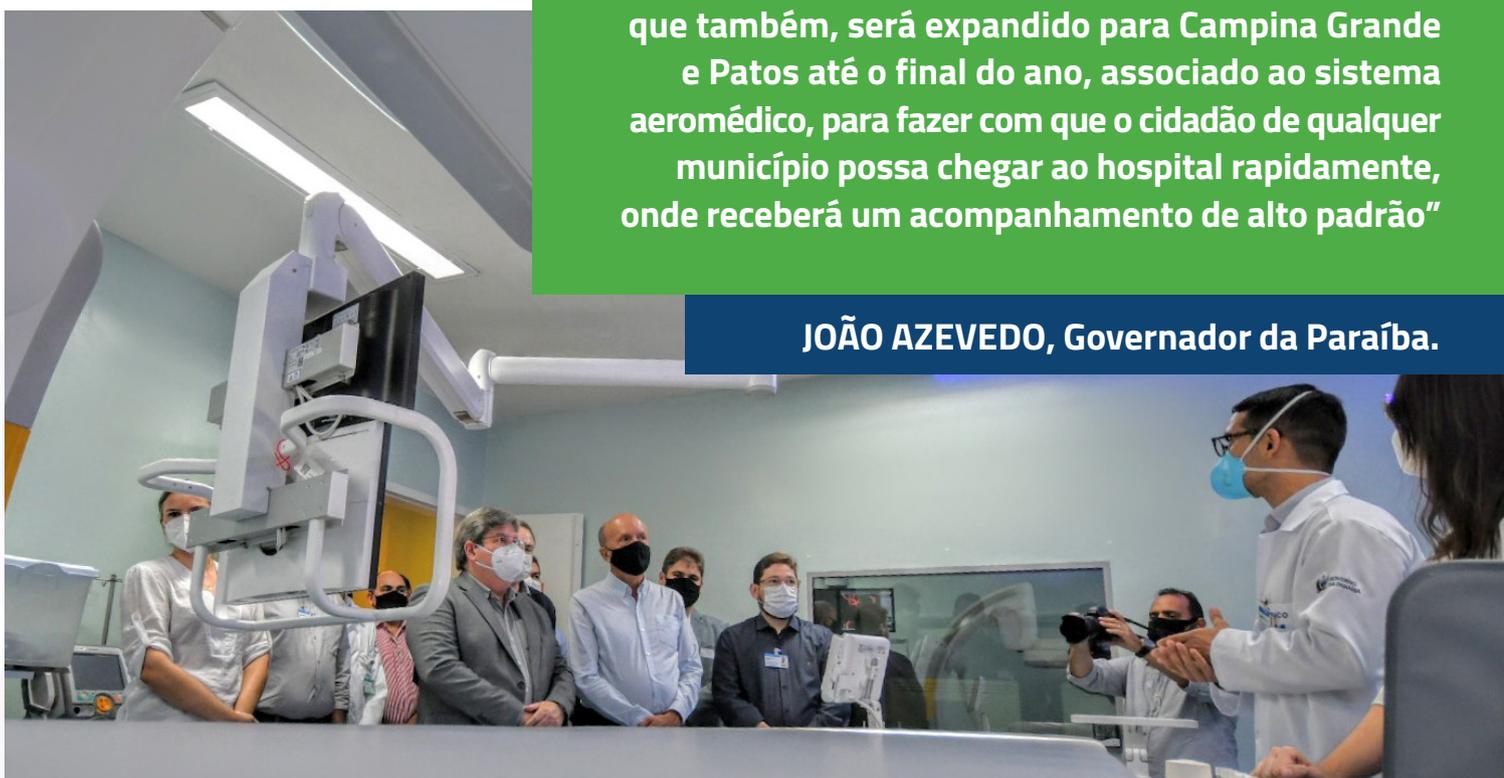
A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) endovascular do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires ganhou no dia 27 de julho 10 novos leitos, que foram entregues pelo governador João Azevêdo. Na ocasião, o chefe do executivo estadual também entregou um novo serviço de hemodinâmica, com investimentos somados de R\$2,1 milhões em recursos próprios.

O serviço de hemodinâmica é destinado à obtenção de imagens digitais em diagnósticos cardiológicos, neurológicos, vasculares periféricos e procedimentos intervencionistas em adultos e crianças, e também, em procedimentos terapêuticos como: angioplastia, drenagens e embolizações. As ações asseguram um melhor atendimento na alta complexidade, facilitando diagnósticos e procedimentos nas áreas de angiologia.



“Nós não medimos esforços para oferecer um trabalho de qualidade e cumprir a missão de salvar vidas entregando um equipamento moderno para que o paciente do SUS possa ter um melhor atendimento, que também, será expandido para Campina Grande e Patos até o final do ano, associado ao sistema aeromédico, para fazer com que o cidadão de qualquer município possa chegar ao hospital rapidamente, onde receberá um acompanhamento de alto padrão”

JOÃO AZEVEDO, Governador da Paraíba.



O secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros, explicou que o serviço de hemodinâmica assegura ao paciente o atendimento eficiente em tempo hábil. “Esse serviço contemplará uma faixa mais ampla da população paraibana, vítima de doenças cardiovasculares, AVC e infarto agudo do miocárdio que necessitam do procedimento, e, as duas hemodinâmicas do Hospital Metropolitano darão agilidade preenchendo um vazio assistencial que há muitos anos existia no estado”, comentou.

O diretor geral do Hospital Metropolitano, Antônio Pedrosa, evidenciou o diferencial do equipamento que irá melhorar o trabalho do médico e assegurar uma maior eficiência na assistência à saúde da população. *“A máquina de hemodinâmica é a mais moderna do estado e isso representa um grande ganho para o povo paraibano. Além disso, os pacientes que farão o procedimento serão deslocados para os leitos de UTI endovascular que tem um protocolo de alta rotatividade”*, disse, ao acrescentar que a unidade hospitalar já funciona com sua capacidade máxima nas linhas de cuidados específicos de cardiologia, neurologia e endovascular, além da ala Covid.



ÍNDICE DE SATISFAÇÃO ACIMA DE 90%



Uma pesquisa feita no primeiro semestre deste ano registrou uma média de 94,34% nos índices de satisfação dos usuários, pacientes e acompanhantes que dão entrada no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.

Os dados foram obtidos por meio de pesquisa de satisfação, feita pelo setor da Ouvidoria, por meio do preenchimento de formulários dispostos em toda a unidade hospitalar; de forma presencial no setor; e também, por meio de busca ativa realizada



pela ouvidoria duas vezes na semana, e, validados pelo setor de Qualidade.

Entre janeiro e junho de 2021, a menor média geral foi de 91,03%, sendo que somente em junho, três setores tiveram mais de 94% de aprovação: Higienização (97%), Enfermagem e Equipe Médica (95%) e Recepção (94%).

Sobre o índice acima dos 90% direcionados à assistência, através das equipes de enfermagem e médica, o diretor assistencial, Gilberto Teodozio, ressaltou: que além da expertise profissional, a equipe atua alinhada ao cuidado humanizado.

Queremos ouvir você!

- 1 **SCANEIE O QR CODE**
- 2 **FALE CONOSCO!**
- 3 **DEIXE SUA CONTRIBUIÇÃO!**

The graphic illustrates three ways to provide feedback: scanning a QR code, contacting via WhatsApp, or filling out a form. The form options are ELOGIO, SUGESTÃO, and RECLAMAÇÃO.

“Temos em nossas equipes profissionais altamente capacitados, alguns com formação fora do país, que agregaram a qualidade e segurança do nosso serviço, mas sem descartar um dos itens fundamentais da nossa gestão, o cuidado humanizado, que resulta em serviços de excelência em saúde pública”

Gilberto Teodozio
Diretor Assistencial

Os índices mostram o impacto do projeto Certificado de Elogio, implantado pela direção geral junto à Assessoria de Comunicação e Ouvidoria, em agosto do ano passado. A iniciativa visa fazer chegar até o profissional, equipe ou setor, o agradecimento registrado pelos usuários do hospital.

“Observamos que a entrega dos certificados tem gerado um impacto na motivação dos colaboradores. Eles se sentem motivados ao receberem tal reconhecimento, ainda mais que inspira a outros profissionais”, pontuou Mayara Dantas, coordenadora de comunicação do Metropolitano.

Como forma de aproximar-se cada vez mais dos usuários, o setor implantou mais um canal de comunicação – é o QR-code “Queremos ouvir você”, que está disposto nas enfermarias, ambulatório e Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI), o qual direciona o usuário ao WhatsApp da Ouvidoria.

“Esse é mais um canal para comunicação com a Ouvidoria. Somos o principal meio entre os usuários da unidade e a gestão hospitalar. Por isso, enquanto eles apresentarem suas demandas, também participarão do avanço na qualidade da nossa assistência e serviço”, afirmou Maira Pereira, ouvidora da instituição.

Assista o depoimento de um dos nossos pacientes





HUMANIZAÇÃO: JUNHO VERMELHO DOAÇÃO DE SANGUE

Quem precisa de sangue depende da generosidade da população. Por isso, a Comissão de Humanização do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires aderiu à Campanha Junho Vermelho, alusiva

à Doação de Sangue, e realizou no Hemo-centro da Paraíba uma ação de reconhecimento aos profissionais que atuam no centro distribuidor do estado, assim como uma doação coletiva de sangue.



Os colaboradores do Metropolitano percorreram os corredores do Hemocentro com canções e distribuição de lembrancinhas e laços vermelhos, símbolo da campanha.

Para a diretora do Hemocentro, Shirlene Gadelha, ações como essas precisam ser incluídas na rotina de todos os hospitais. ***“O Hospital Metropolitano está de parabéns pela iniciativa. É louvável que ações como essas aconteçam, que mobilizem os colaboradores a abraçar a causa da doação, buscando sensibilizar os profissionais a contribuir ainda mais no tratamento dos pacientes, pois sangue não se fabrica, realmente precisa de pessoas sensíveis à causa para garantir as cirurgias e os tratamentos hemoterápicos”***, elogiou.

“Como um gesto de gratidão ao trabalho desenvolvido pelos funcionários dessa importante instituição, trouxemos nossa equipe de Humanização para prestar a eles nossa homenagem, assim como temos buscado atrair os colaboradores do Hospital para a doação de sangue, com a abertura de uma campanha que seguirá durante todo o mês de junho, no qual, em outros dias e horários da semana, os nossos profissionais poderão integrar a ação, doando sangue”

Mayara Dantas

Membro da Comissão de Humanização e Assessora do Metropolitano





“POTE DA ESPERANÇA”



Para marcar uma etapa vencida no processo de intubação em pacientes com Covid-19, os fisioterapeutas do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Covid criaram o “Pote da Esperança”, no qual é depositado o cuff de extubação que integra a cânula endotraqueal, utilizada pelos pacientes intubados.

— O cuff tem a função de selar a via aérea evitando escape de ar, além de ajudar na fixação do tubo —

O propósito da criação do “Pote da Esperança” se deu pelo momento em que o paciente e a equipe vencem mais uma fase do tratamento e chega até a extubação. “A ideia de um pote de esperança no qual colocamos os cuff de extubação de cada paciente que conseguiu vencer o processo de intubação orotraqueal é inspirador, pois nos faz refletir como cada detalhe pode mudar o prognóstico e o futuro de pais, mães, filhos, irmãos, avós, enfim, os amores de alguém”, expressou Saionara Açucena, fisioterapeuta da UTI Covid 7.



A definição para o momento da extubação exige precisão, segundo a coordenadora da Fisioterapia, Laryssa Marcela. “Para determinar se o paciente é elegível à extubação, adotamos vários critérios, dentre eles o restabelecimento dos parâmetros ventilatórios controlados. Tudo é realizado de forma segura e profissional”, explicou.

Já houve relatos de pacientes que pediram para levar o cuff, como um sentimento de troféu. **“Esse momento é de fato uma vitória para todos. Temos guardado o cuff dos pacientes, e um deles chegou a ver e pedir para guardar de recordação, mas entendeu que ficando aqui conosco ficaria também um pouco da lembrança em que ele esteve aqui e saiu vencedor”**, declarou a fisioterapeuta Tereza Isabel.



+ DE 1.400 PACIENTES RECUPERADOS DA COVID-19



Com 88 leitos exclusivos para tratamento da doença, sendo 57 destes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 31 de Enfermaria, o Hospital Metropolitano integra a Rede Estadual de Saúde e trabalha em resposta ao Plano de Contingência do Estado no combate ao novo Coronavírus.

Devolver um paciente à família, depende fundamentalmente de um trabalho multiprofissional, ético e comprometido.

“Esse é um trabalho de várias equipes que se somam e se tornam uma só. É desde a Regulação, que liga pedindo a vaga, até os médicos que admitem e aplicam a terapêutica adequada; aos enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, maqueiros, nutricionistas e demais profissionais que compõem a equipe multiprofissional. Somos gratos e reconhecemos o trabalho de cada um deles”, expressou o diretor assistencial, Gilberto Teodozio.

RECORDE DE ALTAS



O recorde de altas em 24h ocorreu na segunda-feira, 14 de junho de 2021, quando 12 pacientes graves, acometidos pela Covid-19, que estavam em tratamento nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) da instituição, receberam alta para a enfermaria.

Segundo o coordenador da UTI Covid 5, Allerssio Alves da Silva, a equipe tem devolvido à sociedade uma resposta

diante dos investimentos do estado. “Nós podemos e temos em nível de SUS um serviço de ponta que pode oferecer aos paraibanos um tratamento de qualidade.

Hoje, fica na história do hospital, que mais de 10 altas foram concedidas e a certeza de que continuaremos trabalhando para feitos maiores que estes”, expressou o médico.



RETOMADA: Visitas presenciais com novos protocolos



O Hospital Metropolitano entende que a família no processo de cuidado, sempre foi importante na hospitalização do paciente, mas por causa da pandemia, a recomendação apontava para o distanciamento social, como forma de prevenção ao contágio. Isso acarretou numa série de medidas e precauções, entre as quais a suspensão das visitas.

Suspensas desde março de 2020, quando começou a pandemia da Covid-19, o contato presencial, depois de mais de um ano, foi retomado no dia 23 de agosto, com novos protocolos sanitários. E, neste primeiro momento, estão sendo

contemplados os pacientes das áreas de Urgência e da UTI da Neurologia. A nova rotina foi adotada após estudos realizados pela direção da unidade junto à equipe médica e multidisciplinar.

De acordo com a coordenadora do Serviço Social, Carmen Lúcia Meireles, para a segurança dos familiares e pacientes, a instituição de saúde disponibilizou os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), antes do acesso aos setores. “Esse momento de retorno das visitas é de muita alegria, mas também, exige alguns cuidados, por isso, será permitida a visitação de apenas um familiar por paciente.



Disponibilizamos os EPIs como: touca, capote descartável, para segurança do visitante, bem como do próprio paciente, com o intuito de evitar contaminações e risco ao tratamento do assistido. A mensagem que passamos às famílias é que esse momento vai ser vencido, o distanciamento vai ser superado, mas com cuidado e atenção, porque isso também é uma prova de amor”, explicou.

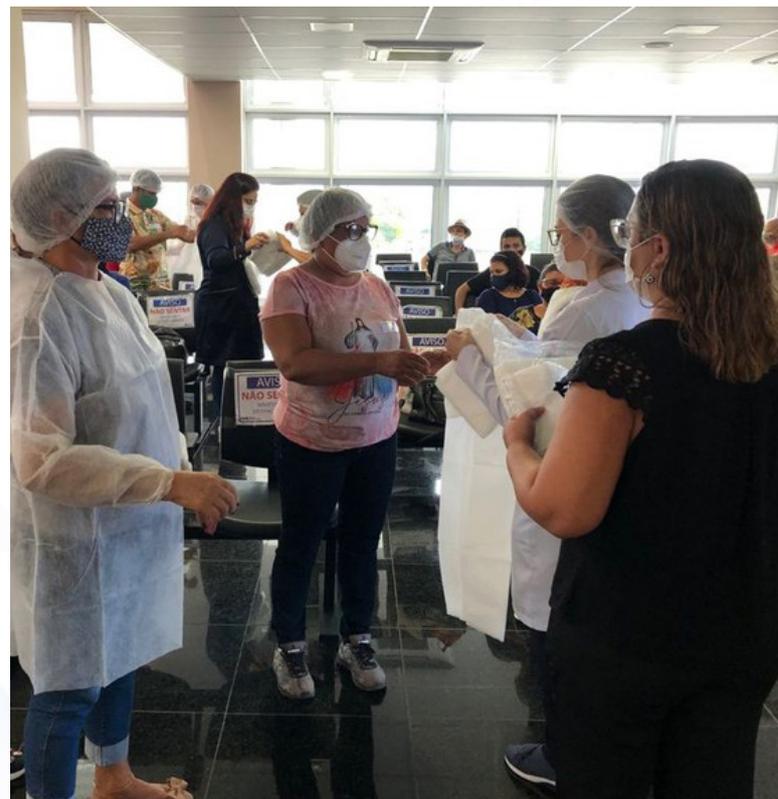
Para quem foi beneficiado com essa retomada, as palavras são de gratidão à toda equipe envolvida, ainda mais por receber, presencialmente, a notícia da previsão de alta hospitalar, como foi o caso da filha do paciente Antônio Cosmo.

“Estou emocionada, duplamente. Primeiro por vê-lo mais de perto, porque sempre o via nas videochamadas que a equipe fazia para mim ou minha irmã, e segundo, por ouvir do médico que amanhã já poderemos buscá-lo, pois ele estará de alta. Eu só tenho a agradecer a todos que trabalham aqui”

Socorro do Nascimento

Dona de Casa

Segundo o psicólogo Vimário Lacerda, a estratégia de implantação das videochamadas tinha como propósito diminuir a saudade dos familiares e pacientes internados, mas sabia-se que nada substitui o olho no olho. “A visita presencial fortalece os laços familiares, e nos ajuda a junto às famílias estabilizar, emocionalmente, cada paciente, seja para o aguardo do seu procedimento ou para conclusão do tratamento. É fundamental a contribuição da família nesse processo de recuperação, e poder contar com a compreensão e disposição deles fará toda diferença”, pontuou.





SEGURANÇA DO PACIENTE



Laboratório do Hospital Metropolitano cria coxins para ajudar na prevenção de LPP

Para realizar um tratamento de alta complexidade no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, os pacientes necessitam, em sua maioria, passar por períodos prolongados de internação, condição tal, que pode provocar problemas circulatórios e dermatológicos, a exemplo da Lesão Por Pressão (LPP).

É com o objetivo de implementar ações preventivas para LPP e reduzir o risco de edema/dor nos pacientes internos, que as equipes de Terapia Ocupacional e

de Enfermagem, por meio do Laboratório de Tecnologia Assistiva, realizaram a confecção e entrega de kits de coxins para posicionamento no leito, refletindo na melhoria da qualidade de vida dos assistidos.

De acordo com a coordenadora da Terapia Ocupacional, Renata Gomes, os kits são compostos por 5 peças, destinando-se à prevenção das lesões nas regiões que incluem quadris, cotovelos, ombros, a parte traseira, tornozelos, calcanhares e cabeça.

“Criamos os coxins de diferentes dimensões moldáveis, confeccionados com material do tipo casca de ovo, e, para cobertura, foi utilizado um material impermeável que proporciona a higienização e reutilização por um tempo prolongado”

Renata Gomes

Coordenadora da Terapia Ocupacional

Segurança do paciente, outras medidas adotadas:

Respeitando os princípios anatômicos e protegendo as zonas de proeminências ósseas, **o complexo hospitalar possui Bundles de lesão por pressão**, uma ferramenta que auxilia no posicionamento do paciente no leito;

Pulseiras de identificação com mais informações, tornando mais seguro o processo de cuidado e assistência;

Implementação do Protocolo para Prevenção de Broncoaspiração, com resultados satisfatórios.

A fase de desenvolvimento dos coxins percorreu em torno de dois meses, segundo a terapeuta ocupacional, Wendy Chrystyan, afirmou também, que durante o processo foram considerados os fatores de ergonomia, baixo custo e reutilização.

“Desenvolvemos o produto atentando para medidas do uso confortável, e, principalmente, respeitando os aspectos antropométricos do paciente, em escala padrão, de pacientes adultos; e utilizamos recursos acessíveis, projetando-os em materiais de fácil esterilização para prevenir a propagação de infecções”, pontuou uma das responsáveis pela confecção.

Saiba mais no site:

www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br





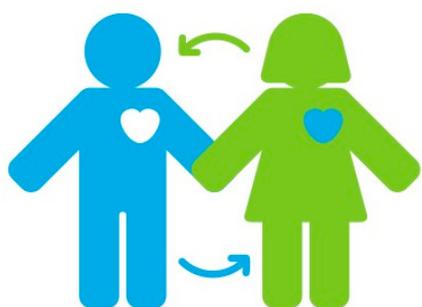
Captação de multiórgãos

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires em parceria com a Central de Transplante, realizou no dia 5 de julho de 2021, a captação de múltiplos órgãos em uma doadora de 61 anos com morte encefálica confirmada. O fígado foi destinado a um paciente de 62 anos; o rim esquerdo e o rim direito também beneficiaram outros dois paraibanos; já as córneas foram enviadas ao Banco de Olhos da Paraíba para avaliação, e assim, destinadas aos receptores.

Após o sim da família da doadora, as equipes iniciaram todos os trâmites

necessários para a captação, conforme explicou a coordenadora da Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (Cihdott) do Metropolitano, Patrícia Monteiro. “Após a realização de todos os testes comprobatórios determinados pela Legislação Brasileira, abrimos o protocolo de morte encefálica, realizamos o teste para Covid-19, que resultou em negativo, colhemos a autorização da família, e seguimos os requisitos do processo para realização da captação de fígado, rins e córneas”, pontuou.

A cirurgia foi realizada pela equipe de Captação de Recife (PE), liderada pelo Dr. José Olímpio, e durou cerca de 2h, os órgãos beneficiaram cinco pessoas que aguardavam na Fila Única da Central de Transplante.



CENTRAL DE TRANSPLANTE DA PARAÍBA

“Dizer sim após a perda de um ente querido pode ser doloroso, mas também pode representar a mudança na vida de pessoas que esperam por um transplante.

Enquanto equipe, nos sentimos honrados em participar desse momento e contribuir para que a vida continue”.

Dr. José Olímpio
Cirurgião

Seja Doador! Para ser um potencial doador, não é necessário deixar algo por escrito. Porém é fundamental comunicar à família o desejo de doação, pois para que o procedimento seja realizado é necessário autorização familiar. É preciso ter entre 2 e 80 anos e não pode apresentar doença comprometedora do órgão ou tecido.



RESGATE E TRANSPORTE AEROMÉDICO

Para celebrar o termo de cooperação entre a Secretaria de Segurança e da Defesa Social da Paraíba (Seds), por meio do Grupamento Tático Aéreo (GTA), e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da Prefeitura de João Pessoa (Samu), que atende aos 64 municípios que compreendem a macrorregião de cobertura da Central de Regulação do Samu Regional João Pessoa, ocorreu em 16 de agosto deste ano, uma demonstração do trabalho de resgate e transporte aeromédico.

O diretor geral do Hospital Metropolitano, Antônio Pedrosa, esteve representando à unidade hospitalar na cerimônia, que além da simulação

realística contou com a apresentação do Termo que visa estabelecer um Protocolo de Acionamento do GTA, um canal de comunicação mais ágil para atendimentos e resgates às vítimas e manter os pilotos e tripulantes operacionais devidamente habilitados e treinados.



“As aeronaves, Acauã 1 e 2, por meio do trabalho dessa equipe de pilotos, já trouxeram à nossa unidade pacientes em tempo hábil para realizar o tratamento adequado no acometimento de um IAM -Infarto Agudo do Miocárdio - garantindo a sobrevivência desses paraibanos e paraibanas. Desejamos vida longa ao serviço e que continue avançando para melhor servir à população”

Dr. Antônio Pedrosa
Diretor Geral



Segundo Jean Nunes, titular da Secretaria da Segurança e da Defesa Social (SEDS-PB), a união dos serviços tem como propósito continuar salvando vidas. “A função das polícias é pacificar, mas a missão mais nobre é salvar vidas. Quem já teve a oportunidade de presenciar as ações do GTA e as ações do Samu, sejam separados ou em conjunto, sabe o espírito que envolve as duas forças”, disse.





CAPACITAÇÃO EM LIBRAS

Pense na seguinte situação: uma pessoa surda acorda com uma dor muito forte na cabeça, vai ao hospital e tenta conversar com a recepcionista pedindo ajuda. Ela olha para o paciente, mas parece não entender o que diz. Ele aponta para a cabeça, enquanto a dor agonizante aumenta. O médico vem e tenta conversar, mas as palavras que são pronunciadas não fazem sentido algum. Então, sem conseguir ser compreendido e com fortes dores, a pessoa desmaia.



A facilitadora em Libras e assistente social Rosângela Lima diz que situações como essas podem ocorrer quando uma pessoa surda busca por atendimento hospitalar. “Precisamos extinguir a falta de profissionais capacitados para compreender as necessidades do surdo, pois isso apresenta risco a uma assistência eficiente e por consequência a vida do paciente”, explicou.

Apesar dos desafios enfrentados, por consequência da pandemia da Covid-19, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires continuou avançando e buscando alternativas para fazer sobressair a empatia e prevalecer a garantia dos direitos da pessoa com deficiência. Desde 2019, a instituição promove a Capacitação na Língua Brasileira de Sinais, para profissionais de saúde atuantes em diferentes áreas.

Nesta última edição do curso, foram abertas vagas para outras instituições da Rede Hospitalar Estadual, e todas elas receberam certificação pela Escola de Saúde Pública.

No dia 19 de julho, após três meses de curso, ocorreu a formação de 30 novos habilitados para o atendimento à pessoa surda.



“São recepcionistas, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionista, equipe administrativa, médico, entre outros profissionais, que buscaram o aprendizado e seguirão aperfeiçoando-se para dar o suporte necessário à pessoa com deficiência, acolhendo e entendendo suas necessidades”



Mariana Gonsalves
Coordenadora da Educação Permanente



Para quem participou da iniciativa, como o médico Ivan Julião da Cunha, foi apresentada uma oportunidade para exercer a inclusão. “Em mais de 27 anos de profissão, este foi um dos maiores e mais prazerosos desafios que vivenciei. Já atendi pessoas surdas, mas sempre acompanhadas de um familiar ou um intérprete. Mas, com o curso, descobri a importância de dar a essas pessoas a oportunidade e direito da independência, delas buscarem atendimento sozinhas e receberem uma assistência digna em sua língua. Vou seguir me capacitando para prestar a melhor assistência”, disse o clínico geral.

CAMPANHA DO SILÊNCIO



“Silêncio: Podemos contar com o seu?”



O silêncio é sinônimo de tranquilidade e relaxamento, mas quando se trata de um ambiente hospitalar é ainda mais importante, pois ele integra o tratamento. Por isso, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, por meio da Comissão de Humanização, promoveu em agosto uma série de ações com o objetivo de orientar sobre a importância de manter o silêncio no ambiente hospitalar, prezando o bem-estar dos pacientes e equipes.

Com o tema “Silêncio: Podemos contar com o seu?”, a campanha utilizou-se de uma linguagem leve e lúdica, trazendo abordagens setoriais com a participação de um mágico, que, sem dizer uma única palavra e com um delicado bom humor, circulou pelo hospital interagindo gentilmente com pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde.



Luciana Alves, que é dona de casa e acompanhou o filho durante a internação, elogiou a iniciativa. “Achei linda a apresentação do mágico, que não disse nada, mas nos fez entender tudo. Se a pessoa tem paz, fica menos estressada e colabora mais com o tratamento.

Estamos aqui há quase um mês, e na rotina a gente sente que o ambiente em si já é barulhento devido aos equipamentos e ao choro de algumas crianças, por isso, é importante baixarmos cada vez mais o nosso tom de voz e procurar fazer o mínimo de barulho possível, porque silêncio também é um remédio para eles”, declarou.



Já a colaboradora Simone Moreira, que trabalha no hospital desde a inauguração e atua como técnica de enfermagem há mais de 10 anos, disse que é a primeira vez que viu uma instituição de saúde investir numa ação como esta. “Acho o silêncio muito importante para nós que

atuamos numa unidade de saúde, e para que os pacientes possam se recuperar melhor. Essa iniciativa é um estímulo ao respeito e à educação, também muito necessária. Vamos aderir e contagiar os demais colegas para que essa cultura se torne sólida em nosso ambiente de trabalho”, enfatizou.



Recomendações:

A **Organização Mundial da Saúde (OMS)** recomenda que os níveis de som dentro de uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), por exemplo, não sejam maiores que 35 dB (decibéis). Para se ter uma ideia, um telefone tocando chega a 65 dB e conversas a 62 dB.

Para os pacientes, o alto nível de ruídos prejudica as defesas do organismo, causa ansiedade, acelera os batimentos cardíacos, gera cansaço, insônia, diminui a resistência à dor e prejudica o equilíbrio psicológico.

No caso dos profissionais de saúde, o ruído excessivo aumenta os riscos ocupacionais, compromete o desempenho das atividades, reduz os níveis de concentração e gera um ambiente tenso e estressante. Sendo assim, cada um pode colaborar para reduzir os sons no ambiente hospitalar.





SETEMBRO AMARELO



O Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, comemorado em 10 de setembro, foi lembrado no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires com a realização de um momento de orientação aos visitantes e familiares de pacientes internos sobre: os cuidados com a saúde mental e a busca, quando necessária, por ajuda psicológica. A ação se estendeu por todo o mês, e também contemplou os colaboradores das áreas assistenciais e administrativas da unidade, visando à reflexão sobre a temática alusiva ao Setembro Amarelo.

Virginia Santos, que estava com a tia internada na UTI Coronária, foi uma das visitantes abordadas durante a ação. “Essa é a segunda vez que venho ao hospital. Na primeira precisei de apoio e fui muito bem acolhida pelos psicólogos. Ver essa abordagem hoje reforçou minha admiração pelo trabalho, porque tudo isso é muito necessário”, expressou a visitante.



Já os colaboradores das áreas assistenciais e administrativas abordados receberam a oferta de serviços de escuta qualificada e um calendário com dicas de cuidado com a saúde mental. **“Esse calendário que entregamos aos colaboradores já faz parte das nossas abordagens. Nele está contido, de acordo com o dia da semana, uma indicação prática de autocuidado. É uma espécie de desafio semanal e dedicação diária de tempo a si mesmo”**, explicou a psicóloga Graça Coelho.

Nas dependências da instituição, foram dispostos cartazes com mensagens de apoio e oferta de serviços psicológicos. Também foi confeccionado pela equipe um laço com balões amarelos.

Na recepção principal, o destaque da campanha também pôde ser visto nas luminárias, sinalizando a cor de referência ao tema.





VACINAÇÃO CONTRA À COVID-19



A chegada da vacina contra à covid-19 no início deste ano trouxe, além da imunidade, a esperança de dias melhores para os profissionais de saúde.

No Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, o primeiro imunizado recebeu a dose em 22 de janeiro. Desde então, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde, o Hospital estabeleceu um plano estratégico, sendo designada a primeira etapa da vacinação para os setores da

linha de frente e equipes da assistência, como: profissionais das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), Centro Cirúrgico, Laboratório, entre outros. No segundo momento, as equipes do Operacional, e assistenciais das áreas de Cardiologia e Neurologia, e por fim foram contemplados os setores administrativos.

VACINAÇÃO

Produzida pelo Instituto Butantã, a vacina CoronaVac foi a primeira a ser aplicada nos colaboradores, já a AstraZeneca, da FioCruz, teve início pouco tempo depois.

A segunda dose de ambas pôde ser ofertada de acordo com o tempo indicado de cada uma.



Primeira imunização do Hospital Metropolitano

Concluindo a aplicação das doses na instituição, por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Santa Rita (localidade da instituição), em agosto, mais de 350

colaboradores receberam a segunda dose, estando então concluída a cobertura vacinal dos mais de 1.200 profissionais, que atuam no complexo.



O diretor geral, Antônio Pedrosa, reforçou que as medidas de segurança devem continuar, mesmo após a vacinação.

“Ainda que imunizados, é preciso evitar que a contaminação aconteça, pois a transmissão ainda pode ocorrer. A vacina não evita que nos infectemos, mas nos protege de uma versão mais grave, por isso, é essencial termos os anticorpos que a vacina nos oferece.

O uso da máscara, além de ser obrigatório por lei, é indispensável, assim como a higienização correta das mãos e o distanciamento social”, enfatizou.

“Apesar de algumas pessoas terem receio, a imunização é extremamente importante. A vacina me proporcionou outro olhar da situação. Temos visto o resultado dela com o baixo número de admissões por infectados. Hoje, me sinto feliz e ainda mais confiante na ciência e no SUS. Seguirei fazendo a minha parte, pois sei que essa é só uma batalha, na luta contra esse vírus.”

Flávia Medeiros

Assistente administrativa da Gerência Multiprofissional e de Enfermagem.



GOVERNADOR

João Azevêdo

VICE-GOVERNADORA

Lígia Feliciano

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Geraldo Medeiros

DIREÇÃO GERAL

Dr. Antônio Pedrosa

DIREÇÃO ASSISTENCIAL

Gilberto Teodozio

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

José Flor do Nascimento

DIREÇÃO TÉCNICA

Dr. Thiago Vila Nova

DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Dr. Mario Toscano

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Mayara Dantas

TEXTO E REVISÃO TEXTUAL

Mayara Dantas

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diego Dantas

Ano 2021



 HOSPITALMETROPOLITANO.PB.GOV.BR/

 [/HOSPITALMETROPOLITANOPB](https://www.facebook.com/HOSPITALMETROPOLITANOPB)

 [@HOSPITALMETROPOLITANOPB](https://www.instagram.com/HOSPITALMETROPOLITANOPB)

 [HOSPITAL METROPOLITANO PB](https://api.whatsapp.com/send?phone=553132291100)



**GOVERNO
DA PARAÍBA**